

teral. Além disso tudo, ainda há de haver energia e boa vontade para levar auxílio aos necessitados.

O adestramento e a habilidade necessários aos militares nesse tipo de missão são raros de se conseguir. Esta missão, definitivamente, não é para qualquer militar. Eu, como Comandante deste 10º Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais-Haiti, atesto que tive o privilégio de conhecer e a honra de trabalhar junto de alguns desses excepcionais combatentes.

De todos os fatos citados ao longo deste artigo, destaco como o de maior importância, a oportunidade de se acen-

drar o Espírito de Corpo do CFN, incrementando nosso CAPITAL MORAL. Durante todo o período em que estivemos envolvidos com a missão, desde o início da preparação, até as despedidas finais, testemunhei um sem número de relatos e manifestações de apreço, dedicação e amor ao Corpo de Fuzileiros Navais.

Os combatentes anfíbios, voluntários para essa difícil missão, merecem considerável reconhecimento institucional, pois são eles que, no fundo, forjam o tão aclamado Espírito de Corpo que tantos nos orgulhamos de possuir.



CT (FN) Daniel Marques Rubin  
dmrubinselva@hotmail.com

## Os pequenos escalões em operações militares em áreas urbanas

O emprego do ponto forte pelo Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais na missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti durante o 5º e 6º contingentes

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a técnica operacional ponto forte, empregada por pequenos escalões na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti, (MINUSTAH) e sua influência para o estabelecimento e manutenção do estado de normalidade na área de responsabilidade do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti (GptOpFuzNav Haiti), durante o 5º e o 6º contingentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Operações Militares em Áreas Urbanas. Operações de Paz. Pequenos escalões. Estado de normalidade.

### Introdução

Historicamente, percebe-se que os conflitos urbanos modernos tendem a se desenvolver cada vez mais em áreas urbanas, onde a dificuldade de comando e controle impõem à necessidade de planejamento centralizado e execução descentralizada, onde a iniciativa individual e o trabalho em pequenas frações, principalmente nos níveis pelotão e grupo de combate, são fundamentais para o sucesso das operações.

Por outro lado, o aumento da demanda por Operações de Paz é consequência da diversidade e quantidade de conflitos do mundo atual e tem como origem fatores históricos, políticos, culturais, religiosos entre outros. Por se tratar de uma operação militar, essa modalidade também tende a se desenvolver em ambientes urbanos, como no da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH).

A projeção de poder de combate possibilitada pelo emprego da técnica operacional ponto forte nesse tipo

de missão, a qual consiste em intensos patrulhamentos, checkpoints e operações diversas, funcionando como uma base operacional dentro de regiões críticas da capital haitiana, logo chamou a atenção do comando do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti, que, entre o 5º e o 8º contingentes, passou a ocupar quatro pontos fortes, três deles na região Drouillard, Bois Neuf, com o emprego de pequenos escalões.

Constatou-se nesse período, principalmente, a partir de março de 2007, o estado de normalidade, caracterizado principalmente pela liberdade de movimento das tropas da MINUSTAH e demais órgãos públicos haitianos, fuga e detenção dos principais bandidos e notória simpatia da população para com a Força de Paz.

Diante do emprego da técnica de ponto forte na área de responsabilidade do GptOpFuzNav Haiti durante o 5º e o 6º contingentes e da mudança dos aspectos que medem o estado de normalidade, o presente artigo apresenta a importância do emprego de pontos fortes no restabelecimento e manutenção do estado de normalidade na área de responsabilidade do GptOpFuzNav Haiti.

### O Problema Haitiano

Ao longo da história, a ausência do poder do estado em boa parte do território haitiano provocou a proliferação de vários grupos armados, como, por exemplo, os chiméres. Nos últimos tempos, tais grupos passaram a dedicar-se a qualquer tipo de atividade de seus interesses, normalmente ilícita.

Geralmente, as regiões mais carentes de serviços públicos, aquelas menos favorecidas pelo poder do Estado,

funcionam como refúgio e base de operações desses grupos (os quais passaremos a tratar como força adversa). Empregando a força, esses elementos impõem medo à população local, mascarando sua forma de atuar através de pequenos serviços, que atendem as necessidades mínimas dos habitantes locais, como segurança contra bandidos de outras regiões, por exemplo. Aqueles habitantes locais que não aceitam subjugar-se ao domínio da força adversa são expulsos ou até mesmo mortos.

Através da aceitação da população local, voluntária ou não, esses elementos passam a se organizar em gangues mais poderosas, recrutando simpatizantes locais para engrossar suas fileiras armadas, além de mulheres e crianças para compor uma simples, porém eficiente, rede de informações.

Muitas vezes, os chefes das gangues se apresentam como líderes comunitários de suas regiões. Seus subordinados quase sempre se confundem com a população. Suas armas são estocadas em qualquer casa, buraco, enfim, qualquer local da comunidade.

Suas ações principais, entretanto, são desencadeadas em outras regiões mais nobres da capital Porto Príncipe. Empresários haitianos são as maiores vítimas da ação das gangues, que roubam, seqüestram e realizam extorsões para garantir o seu financiamento, este voltado quase sempre para os interesses individuais dos bandidos.

Além de todas essas dificuldades, verifica-se em Porto Príncipe um ambiente operacional extremamente compartimentado, com grande adensamento urbano, longos e estreitos corredores de tiro, inúmeras janelas e buracos nas paredes (de onde se pode observar e atirar com relativa proteção), poucas vias de acesso para blindados, favoráveis ao combate aproximado e à ação de emboscadas e, principalmente, repletos de civis desarmados sujeitos ao iminente e praticamente inevitável dano colateral consequentemente da eclosão de combates entre as tropas da MINUSTAH e a força adversa, bem como entre as próprias gangues locais.

Entre as principais adversidades encontradas nesse ambiente operacional, está a possibilidade de um grande número de baixas junto à população civil, significativa destruição da estrutura urbana, participação de considerável efetivo de militares empenhados, isso tudo aliado às complexidades de coordenação e controle, pois o terreno urbano prejudica a observação da tropa como um todo e as grandes estruturas dificultam as comunicações via rádio, tornando árdua a intervenção no combate por parte do escalão superior.



Figura 1: Fotografia satélite da área de responsabilidade do GptOpFuzNav Haiti, seus checkpoints e pontos fortes.

Dessa forma, as características do terreno, aliadas às características de descentralização tática dos GptOpFuzNav, bem como o cuidado que deve existir quanto ao dano colateral, fazem com que aumente a importância da correta instrução e do judicioso emprego das pequenas frações nas Operações de Paz em Operações Militares em Áreas Urbanas.

## O Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti (GptOpFuzNav Haiti) e sua área de responsabilidade

Durante sua permanência no Haiti até o fim de 2007, o GptOpFuzNav Haiti teve sua área de responsabilidade alterada duas vezes. Entre o período de junho de 2006 e novembro de 2007, era compreendida por três regiões características: SONAPI, Drouillard e Bois Neuf (ver figura 1).

A SONAPI caracteriza-se por um pequeno distrito industrial, porém com grande importância econômica para o Haiti. A principal atividade do GptOpFuzNav Haiti nesta região era a operação de um checkpoint, denominado CP 03, que ficava posicionado na via principal de SONAPI, a Avenida das Indústrias, em frente à entrada do complexo de mesmo nome (SONAPI), além de patrulhamento motorizado e do guarnecimento de um Posto de Observação (PObs) no interior do complexo, que permitia reconhecimento e vigilância de parte da região de Drouillard, durante o período de operação do CP 03. Por diversas vezes, autoridades haitianas e da própria ONU declararam a importância da presença de tropas da MINUSTAH, como forma de manter o ilícito afastado daquela região.

Mais a oeste, Drouillard caracteriza-se por duas pequenas regiões de adensamento populacional e uma área maior de campo. Parte dela, Drouillard de oeste, já é denominada Cité Soleil, a maior e mais perigosa favela haitiana até meados de 2007. Por ocasião da chegada do 5º contingente do GptOpFuzNav Haiti, em junho de 2006, a região de Drouillard era considerada extremamente perigosa, devido às ações de emboscadas realizadas pela gangue local. Para Drouillard de leste, o GptOpFuzNav Haiti passou a desenvolver patrulhamento mecanizado sobre a Avenida Nacional número 1 e Rua Lisius, dois dos principais acessos a Cité Soleil. Além disso, foi realizada uma operação de reconhecimento pelo Componente de Combate Terrestre (CCT) na região do cemitério, junto ao entroncamento da Nacional número 1, Rua Lisius e Boulevard das Indústrias (que ligava a região à SONAPI), bem como outras incursões de reconhecimento e desbloqueio de vias em Drouillard de oeste. Após dois meses de atividades na região e diversos engajamentos com a força adversa, já era possível operar outro checkpoint, o CP 02, localizado na Nacional número 1, e realizar patrulhamento mecanizado em Drouillard de oeste sem tanto engajamentos e dificuldades como antes.

A terceira região, reconhecida como Bois Neuf, é densamente habitada em toda a sua extensão, com arruamento irregular e construções bem mais simples do que nas demais regiões. Bem como Drouillard de oeste, Bois Neuf apresenta-se com um típico bairro pobre de uma região urbanizada. Seu limite oeste é banhado pelo Mar do Caribe, com Cité Soleil

estendendo-se ao sul e Drouillard a leste. Em 2004, a região foi palco de uma grande operação da MINUSTAH, onde seis elementos da força adversa foram mortos, inclusive o líder da gangue, Dread Wilmé. Após isso, a diminuição das ações da MINUSTAH na região permitiu a reorganização da gangue e o retorno das práticas ilícitas locais.

No limite norte de Bois Neuf, encontra-se um ponto forte, o PF 21 ou PF Riachuelo, que foi de extrema utilidade para a realização de diversas operações e funcionou como base de patrulha para as atividades em Drouillard. Também havia à época a necessidade de se intensificarem as ações em Drouillard oeste e, principalmente, em Bois Neuf, região então inacessível às tropas da ONU. A experiência de outros contingentes no emprego de ponto forte, aliada à própria experiência do GptOpFuzNav com o PF 21 e à necessidade de se estabelecer em medidas que trouxessem a paz de volta à região, fizeram com que os fuzileiros navais tomassem as devidas providências quanto as suas atividades em sua área de responsabilidade, principalmente na região Drouillard – Bois Neuf. Entre tais providências, destacaram-se o aumento de atividades geradas pelo PF 21 e o estabelecimento de outros pontos fortes.

## Ponto Forte

### Generalidades

Entende-se por ponto forte uma técnica operacional de defesa em todas as direções, com capacidade de projetar poder de combate em uma área de influência.

A projeção de poder de combate resume-se à capacidade que um ponto forte tem de realizar ação de presença, inibindo as ações de elementos da força adversa em suas proximidades e, principalmente, servindo como base de operações, provendo o apoio logístico necessário, sendo utilizado como posto de comando e observação, além de prover posições de apoio de fogos entre outros.

Sua ação de influência é a região onde é possível ao seu comando influenciar o curso das ações, mediante o emprego do seu poder de combate. Sua dimensão pode variar conforme o ambiente operacional, a força adversa que atua na região e a quantidade de meios e pessoal que garante e opera o ponto forte.

A finalidade principal de um ponto forte é garantir o controle de uma determinada região, inibindo a ação da força adversa através de rápidas respostas às suas ações. Sua localização, portanto, só faz sentido em uma área crítica, num local de atuação da força adversa. A adequada escolha da sua localização causa um importante reflexo psicológico sobre a população local e, principalmente, sobre a força adversa, que perde o controle da área.

Dentre as principais atividades desenvolvidas a partir de um ponto forte, destacam-se: atuar em sua área de influência por meio de patrulhas a pé, motorizadas, mecanizadas e mistas, estabelecer postos de observação (POBs), realizar Posto de Controle de Trânsito (checkpoint), apoiar o estabelecimento de outros pontos fortes temporários e todos os tipos de operação que venham a ocorrer em área de influência e adjacências, como cerco e vasculhamento, desobstrução de vias, reconhecimentos, etc.

## Pontos Fortes do GptOpFuzNav Haiti

Ao chegar ao Haiti, em junho de 2006, o 5º Contingente do GptOpFuzNav deparou-se com uma nova área de responsabilidade, recém assumida pelo 4º Contingente. Nessa área situava-se o PF 21 (PF Riachuelo).

O PF Riachuelo estava posicionado num local estratégico, no entroncamento da Rua Lisius com a Soleil 9, principal acesso ao norte de Cité Soleil (ver figura 2). Utilizando-se de uma região de ruínas, onde antes fora uma escola, possuía péssimas condições de operação, dada à falta de infra-estrutura local, como ausência de cobertura, vulnerável proteção de sacos de areia e inexistência de instalações para repouso da tropa, bem como pequeno perímetro de segurança, sujeito a ataques da força adversa.



Figura 2: Fotografia satélite da Área de Influência do PF Riachuelo.

Sua missão principal era monitorar o perímetro norte de Cité Soleil, coibindo o fluxo de ilícitos por este acesso. Todavia, suas péssimas condições de operação não permitiam que outras missões fossem cumpridas com eficácia. Rapidamente, então, foram realizados trabalhos de melhoramento na instalação, permitindo melhores condições de segurança e conforto para a tropa.

Semana depois de iniciados os trabalhos, já era possível realizar diversos tipos de atividades a partir do ponto forte Riachuelo, como o checkpoint 21 (CP 21), guarnecido em horários distintos junto ao ponto forte; maior número de patrulhas mecanizadas, já que não era mais preciso partir da base do GptOpFuzNav com tanta frequência; operações diversas, como reconhecimentos mecanizados, desobstrução de vias e vasculhamentos, diminuindo sensivelmente o tempo gasto com deslocamentos e usufruindo dos meios de comunicações diversificados do ponto forte; e, sobretudo, a ação de presença exercida pelo conjunto de atividades geradas a partir da instalação.

O PF Riachuelo passou a caracterizar-se como um ponto forte permanente. Seu efetivo variou diversas vezes, desde duas esquadras de tiro (ET), num total de seis militares, a meio PelFuzNav, num total de 15 militares. Quando guarnecido por seu efetivo máximo, sua composição era organizada em grupos para melhor distribuírem-se as tarefas.

Apesar de importantes resultados obtidos na região de Drouillard de oeste, o ponto forte Riachuelo não era capaz de exercer grande influência sobre toda a região, incluindo principalmente Bois Neuf, dada sua elevada distância até o perímetro da região habitada (aproximadamente 400m).

A desoneração de outras incumbências sobre o GptOpFuzNav, como o CP 03 e 02, além do patrulhamento da região de SONAPI, aliada a uma postura mais agressiva por parte do comando da Força Militar da MINUSTAH a partir de dezembro de 2006, após mais um processo eleitoral haitiano, permitiu o planejamento e a execução de operações que visavam o estabelecimento de outros dois pontos fortes, um em Drouillard e outro em Bois Neuf.

O ponto forte Humaitá (PF Humaitá) foi, então, o primeiro a ser concebido. Encravado no centro de Drouillard de oeste, na construção de maior porte da região (Casa da Bandeira) seu estabelecimento foi um duro golpe nas pretensões da força adversa. Sua posição privilegiada prejudicava efetivamente a prática de ilícitos em toda a região de Drouillard de oeste além de exercer boa influência sobre a parte mais a leste de Bois Neuf (ver Figura 3).

Suas atividades passaram a permitir a realização de patrulhamentos a pé na região de Drouillard de oeste em melhores condições de segurança, o que, de imediato, aumentou o contato da Força Militar da MINUSTAH com a população local, elevando notoriamente a quantidade de informações e o conhecimento da realidade local.

Sua composição em grupos era semelhante ao PF Riachuelo, operando inicialmente com meio PelFuzNav e tendo seu efetivo reduzido à medida que indícios de volta ao estado de normalidade surgiam.



Figura 3: Fotografia satélite da Área de influência do PF Humaitá

Impulsionado por uma onda de insatisfação da população pelas sanções impostas pela gangue local, aliado ao retraining desta para a região de Bois Neuf, o GptOpFuzNav Haiti decidiu o mais rápido possível realizar uma operação de grande vulto e estabelecer o ponto forte Paissandu (PF Paissandu).



Figura 4: Fotografia satélite da Área de Influência do PF Paissandu

O PF Paissandu foi instalado ao final do Impasse Chavane, na residência pessoal do líder da gangue local conhecido como Beloni, que se evadiu da região dias antes, percebendo o cerco sobre suas forças (ver Figura 4). Pode-se dizer que seu estabelecimento foi bem sucedido, dada a desestabilização da força adversa logo após a tomada da Casa da Bandeira e do estabelecimento do PF Humaitá.

Assim como este, o PF Paissandu passou a operar com meio PelFuzNav, também com alteração de efetivo conforme a evolução dos acontecimentos.

Com o PF Paissandu, o GptOpFuzNav Haiti passou a exercer influência direta sobre toda sua área de responsabilidade. A força adversa ficou inibida e passou a efetuar apenas pequenas ações isoladas na região. Uma boa parte de seus membros evadiram-se para outras regiões, outros foram presos.

Patrulhas a pé que partiam dos pontos fortes passaram a ser realizadas em toda Drouillard e Bois Neuf, transmitindo grande sentimento de segurança para a população. As operações de ajuda humanitária, como distribuição de água, apoio de saúde e realização de obras, que contavam com o apoio dos pontos fortes, também causaram um impacto bastante positivo, dado ao atendimento das necessidades básicas locais.

O comando da MINUSTAH rapidamente diagnosticou mudanças na área de responsabilidade do GptOpFuzNav Haiti, como a diminuição de elementos armados nas ruas da região.

Passou-se, a partir de então, a adotar uma postura menos agressiva por parte da Força Militar, buscando-se estreitar o contato com a população. Em outras palavras, estabelecido o estado de normalidade, a nova preocupação passou a ser a manutenção desse estado. Dada à instabilidade do Haiti como um todo, principalmente pelas suas características histórico-culturais, esta missão mostrar-se-ia não menos importante que a anterior.

## Os pontos fortes e o estado de normalidade

Segundo Conceição, dentre as várias dimensões que caracterizam um estado de normalidade, destacam-se a presença ostensiva de elementos da força adversa nas ruas, o retorno de moradores que haviam abandonado suas residências, o número de ações da força adversa contras as forças legais (PNH, polícia da ONU E tropas militares), a presença de organizações não-governamentais e dos setores civis da MINUSTAH e a presença de instituições públicas haitianas fornecendo serviços de energia, saúde, água, saneamento, pavimentação, etc.

A obtenção do estado de normalidade na área de responsabilidade do GptOpFuzNav e sua conseqüente manutenção, caracterizam-se em dois momentos. Desde a chegada do 5º contingente (junho de 2006) até março de 2007 (1ª metade do período do 6º contingente), o GptOpFuzNav buscou a obtenção desse estado, adotando, uma postura mais ofensiva. Em março de 2007, os indícios (ou dimensões, segundo Conceição) se tornaram mais claros e, a partir daí, houve a necessidade de se adotar uma postura menos agressiva, voltada para a manutenção do estado de normalidade.

Essa percepção de mudança atingiu não só os habitantes locais, mas as tropas da MINUSTAH e demais organismos e instituições que atuavam na região Drouillard – Bois Neuf.

Esses indícios foram também percebidos pelos militares que operaram na região e tiveram suas devidas correlações com o emprego de pontos fortes. Alguns militares responderam a um questionário elaborado no intuito de associar o emprego de pontos fortes com o estabelecimento e manutenção do estado de normalidade em grau de importância. Os quesitos, portanto, levantam questionamentos quanto à importância do ponto forte para a mudança de cada indício de estado de normalidade.

A análise dos resultados mostra que 68% dos militares que responderam ao questionário concordam totalmente quanto à importância do emprego dos pontos fortes na diminuição do número de elementos armados da força adversa nas ruas de Drouillard e Bois Neuf. Um dado interessante é que nenhum dos 25 militares que responderam ao questionário optou por uma resposta negativa, ou seja, que não tenha correlação entre o emprego de pontos fortes e a diminuição de elementos armados.

Quanto à correlação dos pontos fortes com o retorno da população às suas residências e a criação de um sentimento de segurança percebe-se que 25% dos militares não concordam ou concordam em parte que o ponto forte foi importante. Tal fato deve-se principalmente a fatos isolados, ocorridos após a obtenção do estado de normalidade, vivenciados por esses militares, em que a força adversa, agindo desordenadamente, realizou ações em represália ao apoio da população à presença das tropas da MINUSTAH.

Vale ressaltar que a força adversa faz uso de dois aspectos fundamentais para suas ações: simpatia e/ou coação da população local; e a capacidade de se evadir após uma ação. Com isto, o menor tempo de reação da tropa, dada à proximidade dos pontos fortes em relação ao ambiente operacional, e a maior participação da população local em informar e delatar a força adversa contribuíram para a diminuição das atividades desta. Além disso, os militares afirmaram ter ocorrido um aumento da frequência nas escolas e do comércio local.

Os resultados da pesquisa confirmam também os dados existentes nos relatórios do GptOpFuzNav Haiti, quanto à diminuição do número de ações da força adversa contra as forças legais (militares da ONU, PNH e Polícia da ONU). Dessa forma, 92% consideram extremamente importante a influência dos pontos fortes na região Drouillard – Bois Neuf para a diminuição de ações da força adversa contra as forças legais. Esse expressivo resultado demonstra, em parte, a eficiência das ações militares na região, sufocando a força adversa em seu território, coibindo suas ações e seu ressurgimento de armas e munição.

Entretanto, certamente o indício de estado de normalidade mais preocupante, que menos foi observado pelos militares do GptOpFuzNav Haiti está relacionado com a participação de outros organismos, civis, ligados à assistência humanitária e infra-estrutura.

Ao serem perguntados sobre a participação de Órgãos Não-Governamentais, bem como dos setores civis da MINUSTAH e instituições públicas de energia, saúde, água, saneamento, pavimentação, etc, 36% dos militares negaram que tais organismos tenham aumentado sua participação

em atividades na região. Alguns militares foram além, comentando que alguns desses organismos, em especial os setores civis da MINUSTAH e instituições públicas de infraestrutura sequer atuavam na região, cabendo à própria Força Militar da MINUSTAH a participação nesse campo, como por exemplo, na pavimentação de parte da Rua Soleil 9 e de toda a Rua Lisius. Tal resultado revela que ainda existem diversas medidas a serem adotadas no âmbito da coordenação entre os setores da MINUSTAH.

A obtenção de resultados sobre a correlação dos indícios de estado de normalidade com o emprego de pontos fortes é de extrema importância, mas incapaz de, por si só, permitir conclusões bem fundamentadas. Para isso, o questionário permitiu aos militares que eles emitissem suas impressões gerais quanto ao problema proposto. Dessa forma, foram elaborados três quesitos conclusivos.

No primeiro deles, os militares deveriam ordenar, conforme o grau de importância, as atividades que mais contribuíram para o estabelecimento e manutenção do estado de normalidade.

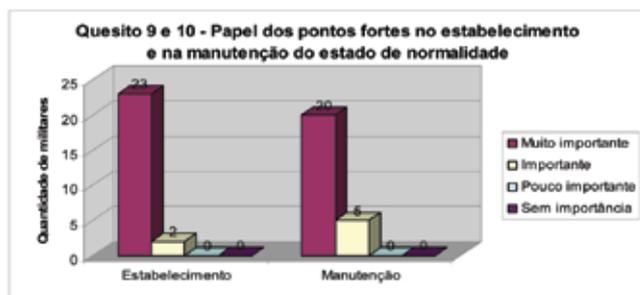
Um detalhe interessante é que na técnica de ponto forte foram consideradas todas as atividades que tem como origem tal instalação. As demais atividades, mesmo que semelhantes àquelas de origem nos pontos fortes, mas não possuem esse mesmo ponto de origem, foram consideradas como outras atividades técnicas.

Com 76% de preferência, o ponto forte foi escolhido como a atividade que mais contribuiu para o estabelecimento e a manutenção do estado de normalidade. O patrulhamento a pé ou motorizado foi a opção de preferência dos demais 24% dos militares que responderam ao questionário. Esse dado é interessante devido à própria capacidade do ponto forte em lançar patrulhas de diferentes tipos (a pé, motorizadas e mecanizadas), tornando-o uma espécie de base de operações com relativa limitação logística.

Foi exatamente por causa desse item, a logística, que seis militares optaram pelas patrulhas que tem como origem a base do GptOpFuzNav Haiti. Na opinião deles, o ponto forte teve papel fundamental para o estado de normalidade, mas a falta de meios, precariedade das instalações e o tempo limitado de ação em combate sem ressurgimento são limitações que devem ser mais bem trabalhadas.

Finalmente, as duas últimas perguntas, uma com relação ao estabelecimento do estado de normalidade e a outra sobre sua manutenção tiveram resultados semelhantes (ver Quadro 1).

Esses resultados (100% dos militares que responderam ao questionário considerando, no mínimo, importante o papel dos pontos fortes no estabelecimento e na manutenção do estado de normalidade da região Drouillard – Bois Neuf) demonstram a impressão geral positiva que os militares da MINUSTAH, os quais operaram na região em questão, têm sobre o emprego da técnica operacional ponto forte. Suas opiniões, no que tange às atividades por eles desempenhadas na área de responsabilidade do GptOpFuzNav Haiti, devem ser consideradas importantes, dado seus conhecimentos obtidos em seis meses de operação naquele ambiente operacional, com presença muito maior que qualquer outro organismo civil, da MINUSTAH ou do próprio governo haitiano.



Quadro 1: Como o Sr. classificaria, em grau de importância, o emprego de pontos fortes na região de Drouillard - Bois Neuf, para o estabelecimento e a manutenção do estado de normalidade?

## Conclusão

As Operações Militares em Áreas Urbanas têm sido matéria de diversos estudos no nível tático que procuram acompanhar a evolução do combate para o interior de localidades. A tendência de se conduzir os conflitos nesse ambiente operacional tem provocado reações quanto à proteção de civis inocentes, gerando, como consequência, um conjunto de regras que pautam a atuação das forças em combate. A interferência de “terceiros”, em especial da ONU, tem sido fundamental na solução desses conflitos e na busca do estado de normalidade em áreas conflagradas, através do emprego de missões de paz de caráter multidimensional. Entre as técnicas empregadas pelos componentes militares das forças de paz, o ponto forte vem apresentando resultados interessantes, em especial na MINUSTAH, provocando um mínimo de dano colateral.

Valendo-se de outros trabalhos e de manuais que versam sobre o assunto, além da experiência pessoal do autor que participou do 5º contingente como comandante de pelotão, bem como de outros militares que participaram da missão, verifica-se que entre as técnicas empregadas pelas pequenas frações do GptOpFuzNav Haiti, o ponto forte foi a mais eficiente no estabelecimento e manutenção do estado de normalidade. Apesar de difícil medição, face às constantes evoluções dos acontecimentos, o papel do ponto forte, no caso em estudo foi fundamental para o êxito das operações. O emprego bem-sucedido do ponto forte no passado, em outras áreas de Porto Príncipe, os estudos já realizados sobre o assunto, consolidados em artigos, monografias, manuais e outros, bem como o consenso daqueles que conviveram com o surgimento dos indícios de estado de normalidade, não deixam dúvidas quanto à sua importância.

Neste sentido, recomenda-se o aprimoramento da técnica de ponto forte, principalmente quanto à sua deficiência em operar isoladamente durante médio a longo prazo, bem como a intensificação de adestramentos com o emprego de pequenas frações nas diversas atividades que têm como origem um ponto forte.

## Autor

Capitão-Tenente Fuzileiro Naval. Participou do 5º Contingente da MINUSTAH como comandante de pelotão do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais Haiti. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Curso de Infanteria, em 2008.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Carlos Chagas Vianna. A missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti e seu componente militar. O Anfíbio, Rio de Janeiro, ano 25, n. 24, p.46-61, 2005.
- BRASIL. Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-1000: manual de organização e emprego de grupos operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-2100: Manual de Operações Terrestres de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2003.
- BRASIL. Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-2400: manual de Operações de Paz do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2006.
- BRASIL. Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. CGCFN-3100: manual de operações em área urbana. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. C 100-5: operações. 3. ed. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL. Estado-Maior do Exército. C 20-1: glossário de termos e expressões para uso no Exército. 3ª ed. Brasília: EGGCF, 2003.
- CASTRO, Oswaldo Queiroz. Experiências do 2º Contingente do GptOpFuzNav Haiti. Rio de Janeiro, O Anfíbio, Rio de Janeiro, ano 25, n. 24, p. 62-81, 2005.
- CONCEIÇÃO, Rafael Novaes da. A participação do 3º contingente brasileiro na Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH): O emprego do ponto forte em áreas conflagradas na cidade de Porto Príncipe. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais)—Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2006.
- D'AQUINO, E. O. Operações militares em área urbanizada. O Anfíbio, Rio de Janeiro, ano 26, n. 25, p. 54-61, 2006.
- GLOBAL SECURITY. Department of the Army. FM 100-5: operations. Washington, DC, 1993. Janeiro, 2003.
- NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de metodologia da pesquisa científica. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.
- OLIVEIRA, E. Experiências do 3º e 4º Contingentes no Haiti. O Anfíbio, Rio de Janeiro, ano 26, n. 25, p. 78-88, 2006.
- OLIVEIRA, E. Operação Furacão Denis: Batismo de Fogo do 3º Contingente do GptOpFuzNav Haiti. Âncoras e Fuzis, Rio de Janeiro, ano VII, n. 32, 2006.
- REZENDE, Marcelo Lopes. Emprego de um pelotão de fuzileiros na manutenção de um ponto forte em área urbana, no contexto de uma operação de manutenção da paz – “Uma experiência no Haiti”. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2007.
- SILVA, Michel Melo da. Haiti. Âncoras e Fuzis, Rio de Janeiro, ano VII, n. 35, 2007.
- UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. Mandato da MINUSTAH. Disponível em: <<http://www.un.org/depts/dpko/missions/minustah/>>. Acesso em: 14 jul. 2008.